



XI Colóquio Internacional
“Educação e Contemporaneidade”
São Cristóvão/SE/Brasil
21 a 23 de Setembro de 2017
ISSN: 1982-3657



Recebido em:
05/07/2017
Aprovado em:
06/07/2017
Editor Respo.:
Veleida Anahi
Bernard Charlort
Método de
Avaliação: Double
Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

**EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DO PROJETO A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO:
DIALÓGICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

KÁTIA SOANE SANTOS ARAUJO
ROSANGELA PATRÍCIA DE SOUSA MOREIRA
JORGE ANTÔNIO DE OLIVEIRA

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Resumo

A educação se reconstrói e novos conhecimentos emergem, (re)significando o ato pedagógico e educativo, tornando a escola um lugar de (re)construção das novas culturas e inúmeras possibilidades, (re)edificando o conhecimento e os processos sociais, políticos, midiáticos e tecnológicos dos alunos e professores. Nesta perspectiva, esse artigo tem como objetivo, apresentar a experiência de desenvolvimento do Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, como estratégia teórica, metodológica e interventiva na educação básica, especificamente com alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Governador Roberto Santos na cidade de Salvador/BA. O projeto busca outras ações que ressignifiquem o espaço, a história do sujeito e suas relações, permitindo a construção do conhecimento, através do exercício dialógico e dialético, contextualizada com as dinâmicas do lugar.

Palavras-chave: Educação Científica. Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio. Lugar

Abstract

Education is rebuilt and new knowledge emerges, (re) meaning the pedagogical and educational act, making school a place of (re) construction of new cultures and innumerable possibilities, (re) building social and political knowledge, processes and media Students and teachers. In this perspective, this article aims to present the development experience of the Project Radio School in the School of Radio, as a theoretical, methodological and intervention strategy in basic education, specifically with Elementary School II students of the Governador Roberto Municipal School Santos in the city of Salvador / BA. The project seeks other actions that resignify the space, the history of the subject and their relations, allowing the construction of knowledge, through the dialectical and dialectical exercise, contextualized with the dynamics of the place.

Keywords: Scientific Education. Radio School Project at Radio School. Place

Introdução

A Educação tem que zelar pela garantia da construção do conhecimento, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem seja contínuo, criativo e construtivo, oferecendo condições plenas para que o ato de aprender esteja em consonância com a vivência dos sujeitos, através de um movimento único, sinuoso, oblíquo, transversalizado e balizado no saber-fazer durante todo o processo formativo educacional.

Essa premissa nos remete pensarmos sobre real objetivo da escola, se este não fosse à construção do conhecimento

Obviamente, a escola tem como função clássica e primordial ensinar, entre tensões e controvérsias, esse é o seu compromisso.

Um olhar atento aos processos educacionais formais indica o quanto isso vem sendo negligenciado, o modelo que perdura e perpetua é a escola como instância de assimilação-reprodução, onde o modelo é verticalizado e o saber circulado é hegemônico.

Neste trabalho, destacamos a educação básica para refletirmos sobre como a construção do conhecimento que se delineia nesta etapa formativa, as relações estabelecidas entre a educação como reprodução e a educação como processo criativo/construtivo. Na primeira abordagem, enfatizamos os elementos que circundam o processo educacional baseado na assimilação/reprodução e a repercussão na fragilização do mesmo. Na segunda propositiva, destacamos a educação como princípio da criatividade/construção, assinalando a educação através da pesquisa, denominada pelo grupo de Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC, de Educação Científica, como estratégia mobilizadora e articuladora da produção de conhecimentos.

Diante do esforço do Grupo na consolidação das parcerias com a Rede Pública, na difusão e expansão da ciência e tecnologia nas escolas através da formação de jovens pesquisadores, é que nasce o projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”, buscando explorar as potencialidades das Geotecnologias e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na reconstituição da história dos bairros da Cidade de Salvador, através da imersão dos sujeitos (alunos e professores), nas questões sociais, políticas, culturais e científicas, compreendendo o espaço como um processo social de construção e apropriação (HETKOWSKI, 2011).

A necessidade de inaugurar uma discussão sobre a importância da Educação Científica na educação básica, emerge da perspectiva de tornar a escola um lugar de (re)construção das novas culturas e outras possibilidades, (re)edificando o conhecimento e compreendendo os processos sociais, políticos, midiáticos e tecnológicos com/e a partir dos alunos.

Assim, essa produção tem um percurso empírico, onde se buscou entender os aspectos que envolvem a educação através da pesquisa e da aplicação do projeto “A rádio da Escola na Escola da Rádio” em uma unidade da rede pública da Cidade de Salvador/BA, como uma possibilidade (re)constituinte do aprender e (re)construtor do conhecimento. No entanto, tivemos importantes interlocutores que nos auxiliaram a ressaltar a educação através da pesquisa como Demo (2011) e autores do grupo GEOTEC. Quanto ao entendimento da relação do indivíduo com o espaço, Milton Santos (2008) nos direcionou a compreender esse sentido através da perspectiva social. Acerca da história e a seleção de dados memoráveis Alberti (2005) balizou as nossas discussões e, sobre as TIC e as Geotecnologias Hetkowski (2011, 1013) contribuiu com aportes epistêmicos.

A importância desse debate consiste que a aprendizagem é um processo constante e que não se esgota apenas na escolarização, mas que a partir dela se constrói fomento para consciência ideológica, crítica como ação possibilitadora de novas construções formativas, alicerçadas pelos aspectos vividos, das relações socioculturais experienciadas pelos sujeitos, na perspectiva de lançar novos olhares para formas outras de produção e difusão da pesquisa científica na Educação Básica das escolas da Rede Pública.

Assimilação/reprodução e a repercussão na fragilização dos processos educacionais

Ao lançarmos um olhar para o contexto educacional formal - a escola, destacamos que as estratégias educacionais que são impelidas aos alunos se apresentam de forma obsoleta, descontextualizada, fragmentada e desestimulante. Admitir o insucesso escolar é reconhecer que a escola vem, ao longo dos anos, reproduzindo um contexto de desigualdades, aceitando, por muito tempo, o fracasso e a evasão como fatores inevitáveis dentro do processo de escolarização.

A proposta educacional é avessa à interatividade que envolve os jovens, na contemporaneidade, no movimento expansivo de mudanças científicas e tecnológicas e implicam em outras relações, exigindo dos processos formativos competências e aptidões na (re)construção do conhecimento, uma vez que o conhecimento cresce e aumenta, quando usado; multiplica-se quando dividido (WITTMANN, 1999 p.47), tornando-se a base material e imaterial das relações, contribuindo para emancipação, autonomia e cidadania dos sujeitos.

Educação como princípio da criatividade/construção

O educar através da pesquisa corrobora para o reencontro e reconstituição do sentido e do prazer de conhecer, nesta concepção a educação se reconstrói, novos conhecimentos emergem, (re)significando o ato pedagógico e educativo, através de outras estratégias, ou seja, redimensionando sua trajetória para atender a uma demanda, antes vertical e hoje emerge, diretamente, do aluno, dialogando entre o âmbito formal (da escola) e não formal (elementos da vida cotidiana, na qual seduz e produz sentido para estes).

Nesta perspectiva, compreendemos a Educação Científica como princípio formativo (HETKOWSKI 2013), capaz de ressaltar a capacidade criativa e transformativa dos sujeitos. A pesquisa, ao nosso entender, não é uma ação isolada, mas um processo educativo interlocutório, contínuo e solidário, o qual resulta na construção de novos conhecimentos, pois “pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo...” (DEMO, 2006, p. 39).

A educação para os novos tempos identifica a aprendizagem como razão e sentido da escola, destacando que a essência do aprender está contida na reconstrução do conhecimento, ou seja, na “(” (WITTMANN, 1999, p.49). Nessa busca são alicerçados dois importantes aspectos que fundamentam o desenvolvimento de ações emancipatórias: a autopoiese (MATURANA, 1997 p.09), e a autogestão. Autopoiese consiste em um processo emancipador, auto-organizativo e, autogestão implica na superação progressiva da alteridade determinante, pois uma educação emancipatória despreza as determinações extrínsecas e valida a autonomia como mandamento legal para o processo de democratização do conhecimento.

Neste ínterim, a importância do conhecimento como processo de (re)construção da aprendizagem é elemento fundante da democracia, uma vez que o conhecimento é a garantia universal do acesso ao saber e sua disseminação não parte do princípio da reprodução, da repetição e/ou da transmissão, mas do como processo de produção e construção através do confronto e da interlocução entre os conhecimentos, historicamente, acumulados com os construídos e experienciados no processo educativo.

[...] a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade. Incluindo a prática como componente necessário da teoria, e vice-versa, englobando a ética dos fins e valores. (DEMO, 2011, p. 09)

Assim, a Educação Científica consiste no processo de ampliação do saber e de construção das aptidões cognitivas e, nesse sentido se alicerça como propositiva da educação emancipatória que repercute na construção de uma sociedade mais igualitária e, por consequência, mais justa.

Projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”, intervindo nos espaços urbanos.

O projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” tem como pressupostos teórico-metodológicos a Educação Científica, sendo a pesquisa elemento dialógico e dialético entre os conteúdos escolares e a construção do conhecimento. Os participantes são alunos da Educação Básica, mais especificamente do Ensino Fundamental II, os quais procedem com pesquisa de campo com a finalidade de registrar a história de alguns bairros da Cidade de Salvador/BA (memória, história oral, mapeamento, demografia, situações ambientais, imobiliárias, sociais entre outras) como elementos mobilizadores e mantenedores da Rádio Escolar e propiciadores de “sentimento de pertença” por estes sujeitos à sua cidade e ao seu lugar vivido.

Nessa intervenção, a rádio é o veículo difusor das produções científicas, fruto das construções dos alunos, dessa forma sua implantação é um dos componentes que viabiliza essa ação. Vale salientar, que o projeto é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB através do Edital do Popciência 07/2013, o qual incentiva propostas sobre ciência, inovação e tecnologia em todas as áreas do conhecimento. Neste caso nos processos educativos junto à escola municipal da Rede Pública de Ensino.

As potencialidades criativas e transformativas das TIC mobilizam os sujeitos partícipes com os meios de comunicação, escola e a comunidade, pautados nos princípios que envolvem o reconhecimento das histórias dos bairros da cidade de Salvador e sua importância para os que ali residem; o desenvolvimento de cursos e oficinas para os alunos, a fim redimensionar o uso da Rádio Convencional e; a mobilização da Rádio e o PodCasting a partir dos registros coletados

nos bairros da cidade.

Além do eixo norteador, Educação Científica, o projeto tem também como bases epistêmicas: Espaços, Memória e Tecnologias digitais, os quais enfatizam a importância das TIC para registro da memória dos bairros da Cidade de Salvador/BA pelos alunos da educação básica junto à comunidade. Cidade que deve ser compreendida pelos seus habitantes como patrimônio histórico e cultural do Brasil e do mundo e, desconhecida pelos sujeitos alunos, professores e comunidade que nela vivem e mobilizam suas práticas cotidianas. Desta forma, o aluno deixa de ser expectador da dinâmica do espaço vivido e passa a ser observador, interventor e mediador das estruturas do espaço.

Para Santos (2008, p. 15) “o espaço é uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de certa autonomia, na medida em que sua evolução se faz segundo leis que lhe são próprias” e, quando mediadas pelas modernas tecnologias traduzem, de forma imediata, a globalidade humana em escala mundial em todas as suas instâncias.

Esse cenário nos remete pensar no empoderamento que a ciência e a tecnologia, através dos meios de comunicação, imprimem ao espaço, ao lugar e ao cotidiano dos sujeitos. Sujeitos estes que, através das possibilidades tecnológicas, exploram e criam formas únicas de saberes e fazeres, ampliando as capacidades intelectuais, inventivas e criativas.

Assim, popularização das ciências significa compreender essas possibilidades como ações desenvolvidas e potencializadas nos/pelos ambientes escolares, as quais propiciam e aproximam os conhecimentos científicos e tecnológicos dos conteúdos pedagógicos desenvolvidos em sala de aula, os quais podem redimensionar a Educação Científica para além dos espaços escolares.

O conhecimento é consequência das relações entre os sujeitos ao longo do tempo e do espaço. Portanto, a História da humanidade é composta pelos atos, fatos e ações, seja no âmbito individual, ou em manifestações coletivas de homens e mulheres que dinamizam as práticas cotidianas.

O projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”, parte do pressuposto que a história é formada a partir dos processos intersocial e interacional, realizado entre as pessoas, pelas suas experiências vividas e rememoradas. Assim, as vivências, compartilhadas na coletividade, produzem um sentido único para todos os envolvidos, que para Alberti (2005) corresponde ao grupo e a construção da identidade.

A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de experiência, isto é, de identidade. (ALBERTI, 2005, p. 167).

O registro das lembranças, produções e memórias das pessoas criam caminhos e “pontes” que convergem nas interações entre os membros da comunidade. A oralidade dinamiza a memória coletiva, por ser o principal elemento para a difusão das tradições, costumes e lembranças estabelecidas na sociedade ao longo do tempo.

Assim, o movimento implícito na história oral articula a consciência dos testemunhos de experiências e tradições culturais impregnado em diversos acontecimentos históricos, quebrando a predominância de uma história, estruturada e marcada de forma sutil e articulada a partir da visão da classe dominante, impondo aos outros grupos de forma arbitrária e perversa, sua visão de mundo, reforçando seus interesses, com o objetivo de manter sua posição privilegiada, seus valores e preconceitos.

Nesse contexto, o projeto em questão tem como funções sociais: o protagonismo juvenil; a valorização da história da cidade; o desabrochar dos sujeitos pelo sentimento de pertencimento ao lugar; a iniciação científica como propulsora de saberes e de fatos históricos; novas perspectivas profissionais e, criação de articuladores aos grupos das escolas, que através das TIC, podem ampliar às redes de sociabilidade, potencializando as práticas sociais e a preservação da história dos sujeitos que compõe o espaço escolar. Desta forma, a memória individual, coletiva e histórica, proporciona a valorização das produções dos discentes da rede pública de ensino a partir da escola, evidenciando sua importância e intencionalidade para a sociedade.

Atrelar o potencial das TIC ao estudo da realidade a partir de múltiplos olhares, contribui para a ampliação de novos horizontes, pois a arte de produzir e conhecer a ciência, por muitos séculos, tem demonstrado ser uma enorme

aventura intelectual e histórica, pois os rascunhos e ranhuras do passado trazem à tona as formas de viver e conceber as tecnologias de cada civilização.

Sabemos que a humanidade existe na superfície terrestre desde a era glacial, passando pela pré-história, idade antiga, média, moderna e contemporânea e, vem demarcando seu percurso através de invenções, técnicas, criações, transformações da natureza, formas de comunicação, mercantilização e registros, inovando e criando tecnologias. Assim, a contemporaneidade, *modus operandi* da cientificidade, nos remete compreender a construção de novos horizontes teóricos e práticos, marcados pelo compromisso, pela ética e pelo respeito entre diferentes, descortinando a (re)construção e a (re)significação dos processos educativos, sociais, políticos, econômicos, ambientes, culturais e tecnológicos (Hetkowski et al, 2011).

Assim, contextualizar a contemporaneidade significa possibilitar aos sujeitos à construção de uma lógica articulada com a cultura digital, pautada nas características das Tecnologias da Informação e Comunicação e na popularização das ciências através da educação científica. Essa pretensão enseja mobilizar professores e alunos da Educação Básica, bem como os pesquisadores do GEOTEC na consolidação da educação científica nas escolas da Rede Pública de Ensino, destacando a cidade como lócus de fatos vivificados, percebidos e compreendidos pelos sujeitos a partir dos seus sentidos comuns à construção de novos entendimentos.

O mundo e o mundo dos homens: a ciência no dia-a-dia

O projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” é um movimento mobilizado pelas esperanças do pensamento emancipatório, que não pode viver jamais com o objetivismo fragmentário e perverso possibilitado pela ciência positivista. Em vista disso, questionamos a neutralidade e o distanciamento no processo de conhecer; a voz da racionalidade ressoa fria, impassível, inerte, ecoando no prazer pela regularidade, pela objetivação previsível e pelo conforto na aparente previsibilidade. Ousamos, também, apontar para um sentido oblíquo, dissonante, tortuoso, contraditório, que busca nos problemas humanos, questões a serem perguntadas.

Diante dessa inquietude, emergiu a necessidade de identificar as representações sociais dos discentes sobre **ciência, pesquisa e cientista** para apreender as representações sociais dos alunos investigados, usamos como instrumento de coleta, análise e interpretação o questionário de evocação livre de palavras, pois de acordo Abric (2012), o estudo das representações sociais oferece elementos para o entendimento das razões por trás das decisões e do comportamento.

A pesquisa visava compreender como esses sujeitos entendiam o processo de difusão do conhecimento e quais os aportes que subsidiavam esse entendimento. Como as representações sociais são um conjunto organizado de conhecimentos práticos do cotidiano, construídos coletivamente, foi possível que os discentes, por meio deste instrumento, apresentassem imagens concretas sobre Ciência, tornando o abstrato em concreto, o ideal em algo empírico. Estas imagens, representadas abaixo nas nuvens de palavras podem orientar as práticas pedagógicas dos professores, bem como proporcionar mudanças de valores e atitudes junto aos sujeitos cognoscentes, implicando, em aprendizagem significativa.

A análise e interpretação dessas nuvens de palavras sustentam-se no modelo estrutural de Abric, (2012), que aborda a teoria do núcleo central e dos elementos periféricos no processo de construção e organização mental das Representações Sociais. Este modelo se baseia ao mesmo tempo, no processo de objetivação (MOSCOVICI, 2009), quando o sujeito transforma as representações construídas em imagens concretas da realidade. Esse processo é tributário da ancoragem[i], ou seja, quando esses mesmos sujeitos buscam elementos que lhe são familiares para tentar compreender um fenômeno ou evento estranho. Vale salientar que esta abordagem contribuiu para esclarecer lógicas sócio-cognitivas de apreensão do objeto/fenômeno/eventos pelos discentes.

O objetivo foi levantar um diagnóstico da compreensão acerca de: pesquisa, ciência e cientista. Inicialmente foram distribuídas fichas contendo a palavra Ciência. Em seguida, foi solicitado aos alunos completar os cinco espaços existentes com apenas 1 (uma) palavra que expressasse seu entendimento. Neste momento foi avisado que não poderiam repetir palavras na mesma ficha, além da necessidade de que as construções não fossem socializadas. Feito isso, após 5 minutos, mais ou menos, as fichas foram trocadas, contendo, agora, as palavras "pesquisa" e posteriormente, "pesquisador".

A atividade em si foi realizada de forma sistemática. Os alunos preenchiam as fichas e disputavam o término, depois tentavam infringir as regras de não socializar a produção. O resultado trouxe dados significativos para pensarmos como a pesquisa e as ciências são propagadas pela escola. No caso do entendimento sobre ciências, o resultado nos apresentou a ideia de como alunos entendem esse conceito, a repetição de palavras como: humano, planta, ambiente, corpo, natureza denotam o entendimento com base nos conceitos dos conteúdos curriculares do ensino da disciplina de ciências naturais, base do currículo formal.

De acordo com a Teoria das Representações Sociais, esse é um exemplo de objetivação, ou seja, serve para explicar de forma rápida, simplificada, imaginada e diagramada um dado objeto (ABRIC, 2012, p. 7).

A representação da compreensão da palavra cientista, segue os mesmos princípios da apreensão anterior, nela os alunos utilizam da objetivação para exprimir seu entendimento e mais uma vez palavras como: ciência, pesquisa, cura, professor, entre outras são representações do núcleo figurativo, denominado por Moscovici (2009) como uma visualização coerente que reproduz a compreensão coletiva, isto é, um dado naturalizado em um contexto social, nesse caso, a escola de educação básica.

Já a representação da assimilação da palavra pesquisa, é retratada como dever, informações, *Google*, entre outros sites de pesquisa que reportam a compreensão de pesquisar como estratégia mecânica de busca ou de cumprimento de atividade. Evidenciando o sentido que, ainda, se atribui a pesquisa escolar como uma estratégia de recortar e colar, perpetuada pela reprodução das cópias e fortalecida pelo do *Ctrl* e *Ctrlv*.

Para análise e representações dos elementos obtidos utilizamos do software gratuito *Wordle* que possibilita a visualização e organização gráfica das palavras em função da sua frequência no texto, oferecendo- nos uma imagem que se apoia na reconstrução da realidade, sobretudo, a realidade elaborada a partir das características sociais do indivíduo.

Mediante essas representações é notória que no cerne do processo de construção do conhecimento é incipiente a compreensão de ciência, pesquisa e por consequência cientista como elementos da ação cotidiana. Pois, perdura, a percepção por meio dos moldes do cientificismo, o qual considera a pesquisa, apenas, pelos seus estágios sofisticados, representados pelos produtos solenes dos mestres ou doutores (DEMO, 2011, p. 12), não uma atitude que representa, sobretudo, uma conduta consciente e contributiva de andar na vida, todo dia, toda hora, ou seja, um processo contínuo de (re) construção das formas de conhecer.

E é através dessa premissa que se baseou essa proposta, em criar situações, nas quais os alunos buscassem por meio da pesquisa o desenvolvimento habilidades científicas em contexto social e pessoal, incluindo habilidades tecnológicas e a ampliação dos processos de investigação de modo a incluir tomadas de decisões que os levassem a intervir em seu contexto.

Educando, pesquisando, construindo: fazer científico na educação básica

Na finalidade de uma propositiva educacional que contemple a criação e construção do conhecimento, o grupo GEOTEC, através da metodologia colaborativa descreve o percurso de algumas vivências, experienciadas junto a um grupo de 15 (quinze) alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Governador Roberto Santos, Salvador/BA, partícipes, autores, atores e pesquisadores na construção de outra perspectiva metodológica de Educação Científica.

Já dizia Einstein “É necessário voltarmos às coisas simples, à capacidade de formular perguntas simples, que só uma criança pode fazer”, ou seja, o ser humano, independente da etapa da vida em que se encontra, na sua gênese ontológica, tem a capacidade questionar, intervir e reformular seus conhecimentos, baseadas nas experiências da vida cotidiana, de forma simples, criativa e desinteressada, contudo frequente, interativa e operando com o modo vivificante do ser humano.

Assim, provocar situações, aos partícipes do projeto a questionar sobre os aspectos da vida, história e memória dos lugares em que vivem, suscita a reflexão, uma vez que a “vida como tal é um espaço naturalmente educativo, à medida que induz à aprendizagem constante, burila a têmpera das pessoas, forma no sofrimento e na experiência acumulada” (DEMO, 2011, p.07).

Dessa forma, o projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” planejou seu percurso formativo, questionando sobre as coisas simples da vida, do viver e do cotidiano:

Por que o mundo gira em torno dele e do sol Por que a vida é justa com poucos e tão injusta com muitos Por que o céu é azul Quem foi que inventou o Português Como foi que os homens e as mulheres chegaram a descobrir as letras e as sílabas Como a explosão do Big Bang foi originada Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha Um cego sabe o que é uma cor Se na Arca de Noé havia muitos animais selvagens, por que um não comeu o outro Por que há vento Por que a chuva cai em gotas e não tudo de uma vez (ALVES, 2002, p.23)

Os alunos, ao serem questionados ficaram reflexivos e pareciam não acreditar nas questões levantadas, como se nunca fossem indagados sobre os elementos que compõem suas vidas e que são potenciais à construção de hipóteses a serem respondidas a partir do que conhecem, sabem e/ou aprenderam.

É evidente, a distinção entre a educação escolar e os outros tipos de espaços educativos, normalmente questões como essa surgem do acaso, da dúvida pela dúvida, no entanto é a partir da inquietação que nasce a busca, a pesquisa e o interesse pelas descobertas. Na família, na rua ou entre os amigos, isso ocorre de maneira natural é o que chamamos de conhecimento informal.

Na escola, a nosso ver, esses seriam os aspectos propulsores da educação, a pesquisa como fins investigativos, assumindo a ambivalência que o conhecimento não parte, apenas, da formalidade forjada, mas sim na certeza que ele é um meio educativo que se orienta tanto para compreensão política e ética, balizados pelos valores, sobretudo, nos processos de formação de sujeitos críticos e criativos.

Questionar e buscar resposta na sua realidade é a prova mais evidente da capacidade de intervir no seu processo emancipatório, onde o conhecimento torna-se *sine quo non* no entendimento da política e dos processos ideológicos, (re)elaborados e (re)construindo no/pelos princípios da cidadania, ou seja, se estabelece na competência para a construção de uma sociedade ética, equitativa e solidária.

A educação, através da transmissão do conhecimento, coloca o aluno na posição de objeto, o espaço da escola se transforma em um não lugar, onde não permite aos sujeitos a conscientização, emancipação, mas apenas a reprodução e obliteração das suas capacidades, condenando-o a *escutar aulas, tomar notas, decorar, e fazer provas* (DEMO, 2011, p.09), tornando-se massa de manobra, inoperante no seu processo construtivo.

(Des) considerações finais e considerando os meios

Educar e pesquisar são processos coincidentes e instituintes, formulados nas experiências vividas pelos sujeitos na dinâmica operante dos processos formativos, dentro e fora dos espaços da escola.

A escola deve se deslocar da instância de reprodução para a de construção, uma vez que a aprendizagem é a síntese entre as experiências formais e informais, sentido estes incorporados à lógica do conhecer, investigar, descobrir e por consequência, intervir, isto é, na competência de propiciar processos formativos que contemplem a constituição de sujeitos críticos, criativos e autônomos.

Nesse sentido, o projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”, através da Educação Científica se respalda na possibilidade de enriquecer a jornada educacional com atividades práticas, proporcionando oportunidades de formação de hábitos e na ampliação de estratégias educacionais, as quais favorecem a cidadania, a construção de rotinas de estudos e pesquisas.

Assim, o projeto emerge e se descortina como alternativa para superar os pressupostos tradicionais que norteiam o processo educativo e negam a Educação Científica como possível e urgente na Rede Pública de Ensino. Propostas que denotam outras concepções necessárias às dinâmicas da sociedade atual, mediadas pelas TIC e seus dispositivos, pelas quais a lógica da hipertextualidade se presentifica nas relações e nos processos formativos.

Referências

ABRIC, J-C. **O estudo experimental das representações sociais**. In: JODELET, Denise (Org.). Representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

ALBERTI, Verena. **Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.

ALVES, RUBEM. **Perguntas de Criança**. São Paulo. 2002.

BAHIA. Secretaria da Educação. Mais Educação. Salvador: SUDEB, 2010. Disponível em: . Acesso em: 23 abril. 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Científico e Educativo**. 12 ed. São Paulo. Cortez. 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas. São Paulo. 2011.

HETKOWSKI, T. M. **PodCasting e rádio convencional: resgatando a memória da cidade de Salvador (BA)**. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE) E I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO (SIRSSE), 2011, Curitiba. Anais... Curitiba, PR: PUC, 2011.

_____; **Tecnologias Digitais e Educação: novas (re)configurações técnicas, sociais e espaciais**. Ed. EDUNEB. 2013.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 2008.

MATURANA, Humberto. **Ontologia da realidade**. In. MAGRO, C. et al. (Orgs.). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Pesquisar é preciso porque &147;navegar é preciso, viver é preciso**. Revista Seminários em Revista, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 47-57, mar. 1999.

[1] Ancoragem é definida por Moscovici (2009), como um modelo teórico que objetivava reconciliar a complexidade estrutural das representações sociais e suas inserções nos contextos ideológicos e sociais plurais. (ABRIC, 2012).

[1] *Wordle* é um *software* que gera "nuvens de palavras" do texto fornecidos pelo autor. As nuvens dão maior destaque às palavras que aparecem mais frequentemente no texto fonte. Disponível em: <http://www.wordle.net/>